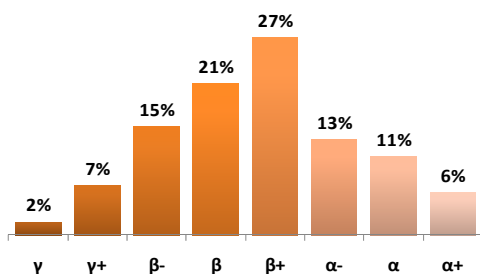


ICC BLUSOL | Brasil | Junho 2011

β+	Nível moderado de risco de crédito. Risco de taxa e de concentração de financiamento. Boa metodologia de crédito e estrutura organizacional.
Estável	Perspectiva de Qualificação ¹

 Situação Financeira² β+

 Qualificação Social³ ★★★★☆
Qualificações de Desempenho Outorgadas

 Data de Visita May-11

 Data de Informação Financeira Jun-10

 Qualificação anterior β+
Indicadores Chave de Desempenho

	Jun-10	Dez-10	Jun-11
Carteira Bruta (\$'000)	\$7,019	\$8,486	\$10,880
Número de Prestatários	4,951	5,846	6,913
Dívida/Patrimônio	0.9	0.9	1.0
ROE*	8.4%	4.5%	4.1%
Rendimento de carteira	53.4%	48.9%	50.5%
Carteira em Risco	3.2%	3.2%	4.2%
Saldo de crédito promedio	\$1,418	\$1,452	\$1,574
Despesas de operação	33.7%	32.5%	31.9%
Prestatário por Pessoal	103	122	133
Margem Operacional	10.3%	8.4%	10.3%

* Ajustado

¹Ver Anexo 1

²Ver Anexo 1

³ Ver Qualificação Social

Descrição Resumida

A Instituição Comunitária de Crédito Blumenau Solidariiedade (ICC BLUSOL) criada em 1997 por iniciativa da Prefeitura de Blumenau, é uma instituição sem fins lucrativos (ONG). Supervisada pelo Ministério do Trabalho desde 2005, pertence ao Programa Nacional do Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO).

Mantém uma carteira de US\$ 10.9 milhões e 6,913 tomadores de empréstimo. Sob a metodologia individual principalmente, outorga créditos através de 8 pontos de atendimento, situados no Estado de Santa Catarina, no sul do Brasil.

Fundamentos de Qualificação

Uma liderança destacável do Conselho Diretivo viu-se refletida através de um importante crescimento da carteira que, além de mostrar bons níveis de qualidade, fortaleceu o posicionamento institucional. Porém, o principal desafio se centra no fortalecimento do controle interno.

A BLUSOL mostra uma metodologia creditícia boa, destacando principalmente seu crescimento através de novos clientes. A ainda baixa concorrência lhe permite continuar operando, porém os controles internos e independentes ainda resultam limitados.

Sua posição financeira é favorável. Não obstante, mantém concentração do funding e um importante risco de taxas, que a debilitariam diante de qualquer mudança adversa no contexto. Adicionalmente, apesar dos resultados financeiros favoráveis, os mesmos mostram uma tendência decrescente.

Fundamentos de Qualificação
Fatores Sobressalentes

- + Crescimento sustentado com qualidade.
- + Boa metodologia microcreditícia
- + Gestão eficiente do Conselho Diretivo e da Gerência.
- + Amplo potencial de mercado.

Fatores de risco

- Controle operacional insuficiente
- Concentração de funding com entidades estaduais
- Alta exposição de risco por taxas de juros.

Resumo Geral

Indicadores	BLUSOL		MicroRate Individual		MicroRate IMFs Medianas	Carteira Bruta vs Carteira em Risco
	Jun-11	Quartil	1° Quartil	Média	Média	
ROE**	4.1%	3ero	16.1%	7.1%	1.2%	
Dívida/Patrimônio	1.0	1ero	2.3	3.7	2.7	
Carteira em Risco	4.2%	2do	4.2%	6.2%	4.1%	
Despesas Operacionais	31.9%	4to	12.3%	22.0%	28.7%	
Prestatário por Pessoal	133	1ero	97	92	133	
Margem Operacional	10.3%	1ero	5.9%	3.5%	3.9%	
	Jun-11		Média		Média	
Carteira Bruta***	\$10,880		\$115,903		\$18,961	
Número de prestatários	6,913		67,572		31,716	
Saldo de crédito por cliente	\$1,574		\$1,732		\$937	

* Límite inferior del 1er cuartil ** Ajustado ***('000\$)

Situação Financeira (pág. 4)

A BLUSOL apresenta uma sólida estrutura financeira, com suficiente solvência e liquidez, apesar do alto risco das taxa de juros. Porém, suas despesas operacionais elevadas, estreitam suas margens e sua - ainda - rentabilidade aceitável.

Operações e Qualidade de Carteira (pág. 6)

A carteira mostrou um crescimento saudável através da ampliação da base de clientes. Sua metodologia é adequada para o contexto onde opera e sua aplicação é aceitável. Porém, puderam se observar deficiências relacionadas à verificação da informação.

A BLUSOL mantém uma qualidade de carteira muito boa, graças à boa metodologia e à forte cultura de cobrança. Porém, a cobertura de provisões é limitada. Não se encontraram operações de risco.

Organização e Gerenciamento (pág. 8)

A instituição apresenta uma estrutura organizacional simples, a qual ainda suporta o volume das operações. Conta com uma equipe de gestão capaz e comprometida, assim como com um pessoal capacitado e estável. Um aspecto a ser melhorado é a falta de independência da auditoria interna - recentemente criada - e um controle insuficiente, especialmente operacional.

Governabilidade e Posicionamento Estratégico (pág. 10)

A BLUSOL é uma ONG regulada pelo Ministério do Trabalho por fazer parte do Programa Nacional do Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO). Seu Conselho tem um perfil profissional, estável e comprometido com a instituição. Apresenta um claro posicionamento no nicho sob o microcrédito, na região de Santa Catarina, que ainda mostra um amplo potencial.

Perspectiva Social (pág. 11)

Na opinião da MicroRate, a BLUSOL tem estado cumprindo de maneira satisfatória com sua missão institucional. Apoia com seus créditos os pequenos negócios, fomentando seu crescimento e com ele, a geração de emprego na região.

Contexto

Perfil do Brasil	Dez-08	Dez-09	Jun-10	Dez-10	Jun-11
Inflação Annual	5.9%	4.3%	4.8%	5.9%	6.7%
Desvalorização Annual	32.2%	-25.5%	-7.2%	-3.2%	-12.7%
Tipo de Câmbio, final do período/ US\$	2.3	1.7	1.8	1.7	1.6
Taxa de Depósito (Média Annual)	11.7%	8.2%	9.2%	9.9%	11.5%
Crescimento Annual do PIB	5.1%	-0.3%	7.5%	7.5%	6.2%

Fonte: International Finance Statistic

Após o importante crescimento do PBI durante o ano de 2010, o maior dos últimos 24 anos, o Brasil tem como objetivo reduzir o crescimento em 2011 a 4.5%, com a finalidade de evitar o superaquecimento da economia. Esta importante recuperação econômica foi impulsionada pela força da demanda interna e pelo aumento dos investimentos.

O novo governo eleito recentemente projetaria, segundo a opinião de especialistas, uma continuidade do governo do ex-presidente Lula, favorecido por seu entorno macroeconômico.

Setor Microfinanceiro

O mercado microfinanceiro brasileiro encontra-se em uma etapa inicial. Desde 2003, é apoiado pelo governo central através do Programa Nacional de Microcrédito. O governo atual tem a intenção de apoiar o setor, porém a falta de especialização acarreta uma supervisão e regulação ainda pouco claras, que não permitem a decolagem do setor⁴.

Percebe-se um amplo potencial de mercado, ao se observarem grandes desigualdades no ingresso das pessoas (coeficiente de Gini de 0.55⁵), um nível de pobreza que alcança 22% da população total (entre as maiores do mundo) e um importante setor informal (18.4% do PBI). Vale à pena destacar que, à diferença do resto da América Latina, no Brasil pode-se observar um maior peso da força sindical pressionando os custos operacionais.

O setor está formado por instituições regulamentadas e não regulamentadas. Entre as entidades regulamentadas figuram bancos como o Banco do Nordeste; Sociedades de Crédito ao Microempreendedor (SCM)⁶, e cooperativas. No concernente às IMF's não regulamentadas encontram-se as Organizações da

Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP's) e ONG's.

O significativo potencial de desenvolvimento do microcrédito no Brasil atrai o ingresso ao mercado de outras IMF's de envergadura internacional, como o grupo peruano *Acción Comunitaria del Perú – ACP*, através da administração da OSCIP CEAPE; da mesma forma, o investimento de Ação Internacional para a criação de uma SCM.

As OSCIP's são as entidades mais especializadas na colocação de microcréditos (créditos produtivos), porém o ator mais importante é o Banco do Nordeste com sua divisão de microcrédito solidário Crediamigo, que atende a mais de 800,000 clientes.

O apoio financeiro do governo se dá através do BNDES⁷ e do Ministério do Trabalho e no nível local com instituições como o BADESC⁸, os quais operam como bancos de segunda linha. As condições de funding mostram taxas baixas de juros e prazos longos, apesar do financiamento estar condicionado a taxas ativas máximas, a montantes e destinos. Este apoio se complementa com o de outras entidades financeiras privadas locais e internacionais.

A atividade microcreditícia se vê apoiada por centrais de risco de alcance nacional e regional, mesmo sendo limitada devido a não receber informação completa nem oportuna de todas as IMF's.

No estado de Santa Catarina (sul do Brasil) existem 23 OSCIP's. A BLUSOL é a primeira em volume de carteira e a segunda em total de clientes, além de ser uma das IMF's com mais anos de funcionamento do mercado.

⁴ Microscópio global sobre o entorno de negócios para as microfinanças 2010, *Economist Intelligence Unit*.

⁵ Índice até 2009. “Zero” - perfeita igualdade e “Um” - perfeita desigualdade nos ingressos.

⁶ Apesar de ser regulamentada, não está autorizada a captar a poupança do público.

⁷ Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, banco de segunda linha que outorga empréstimos com restrições, tanto ao destino do crédito final (somente microcrédito produtivo) como à taxa.

⁸ Agência de fomento do estado de Santa Catarina.

Situação Financeira

Índices Financeiros	Dez-08	Dez-09	Jun-10	Dez-10	Jun-11
Adequação do Patrimônio					
Dívida / Patrimônio	0.6	0.8	0.9	0.9	1.0
Qualidade de Ativos					
Carteira em Risco / Carteira Bruta	7.5%	4.8%	3.2%	3.2%	4.2%
Penalidades / Carteira bruta	1.5%	1.5%	0.7%	1.3%	0.3%
Provisões / Carteira em risco	35.4%	55.5%	78.1%	62.1%	55.2%
Despesa de provisões / Carteira bruta média	1.5%	2.4%	1.8%	1.2%	1.7%
Gerência					
Despesas de operação / Carteira bruta média	27.3%	34.8%	33.7%	32.5%	31.9%
Rendimento					
Ingresso líquido / Patrimônio médio	14.7%	17.7%	15.3%	13.5%	17.2%
Ingresso líquido / Ativo médio	7.5%	9.2%	8.0%	6.6%	8.1%
Rendimento de carteira	42.7%	56.5%	53.4%	48.9%	50.5%
Custo de funding	9.4%	15.4%	16.7%	13.1%	12.3%
Liquidez					
Caixa e Bancos + Inv. Temporário / Carteira Bruta	6.0%	17.5%	18.7%	15.2%	12.3%

A BLUSOL apresenta uma sólida estrutura financeira, com suficiente solvência e liquidez, porém um alto risco de taxa de juros. Contudo, suas elevadas despesas operacionais, estreitam suas margens e ainda uma rentabilidade aceitável.

A rentabilidade patrimonial é positiva, apesar de flutuante. Assim, se vê que o ROE até Jun-11 se incrementou em relação ao ano anterior, passando de 15.3% a 17.2% como consequência do crescimento da carteira. Porém, ao analisar o ROE ajustado, a relação muda em função do maior ajuste por provisões e fundos subsidiados (*Ver Ajustes Financeiros*). Na verdade, o mesmo se reduz de 8.4% a 4.1%, cifra inferior à média de IMF com metodologia individual (7.1%).

A margem operacional líquida é bastante boa, resultando em 10.3%. Isto como resultado do elevado rendimento de carteira de 50.5%. Ambos os indicadores se encontram muito acima da média MicroRate Individual (3.5% e 37.7%, respectivamente).

Em função de o PNMPO estabelecer picos máximos às taxas de juros cobradas pela instituição sobre empréstimos financiados com funding do programa, resulta crítico que a entidade mantenha sua eficiência e produtividade, amis ainda considerando seus planes de

aprofundar o nicho de crédito. De fato suas despesas operativas de 31.9% se encontram acima da amostra MicroRate Individual (22.0%), porém são similares à média do Brasil (32.3%) devido à forte carga de pessoal (*Ver Organização e Gerenciamento*).

Índices Financeiros	Jun-10	Dez-10	Jun-11	Microrate Individual
Rendimento de carteira	53.4%	48.9%	50.5%	37.0%
Despesas Financeiras	7.6%	6.8%	6.6%	7.3%
Margem financeira	45.8%	42.1%	43.9%	29.7%
Despesas de operação / Carteira bruta média	33.7%	32.5%	31.9%	22.0%
Despesa de provisões / Carteira bruta média	1.8%	1.2%	1.7%	4.1%
Margem operacional líquida	10.3%	8.4%	10.3%	3.5%
ROE ajustado	8.4%	4.5%	4.1%	7.1%

Um aspecto positivo são as despesas de provisões reduzidas, graças à boa qualidade de carteira mantida pela instituição. Realizando um ajuste nas provisões, alinhando-as às práticas internacionais, as despesas de provisões se incrementariam a 4.0%, sendo ainda moderados, e a margem operacional seria de 8.0%. Por outro lado, as despesas financeiras são também moderadas (6.6%), apesar do incremento de suas obrigações. Isto devido ao adequado manejo de sua liquidez e ao crescimento de suas operações.

Análise de Liquidez

US\$ 000	Até 3 meses		Até 6 meses		Até 12 meses		> 1 ano	
	MN	ME	MN	ME	MN	ME	MN	ME
Caixa e Bancos	1,340	-	-	-	-	-	-	-
Investimentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Carteira	4,119	-	3,241	-	3,268	-	-	-
Outros	18	-	43	-	13	-	988	-
Total	5,477	-	3,284	-	3,281	-	988	-
Obrigações	436	-	409	-	303	-	4,724	-
Outros	179	-	51	-	189	-	758	-
Total	615	-	461	-	492	-	5,481	-
Diferença	4,861	-	2,823	-	2,788	-	(4,494)	-
Diferença Acumulada	4,861	-	7,684	-	10,473	-	5,979	-

MN: Moeda Nacional

ME: Moeda Estrangeira

A alavancagem de 1.0 vezes é baixa e suficiente para cobrir os requerimentos do PNMPO (3.0 como máximo), deixando amplo espaço para continuar financiando-se. A estrutura de capital está composta em um 85.0% de resultados gerados, os quais permitiram o fortalecimento de seu patrimônio ao mesmo ritmo do crescimento de suas obrigações. É importante destacar a relevância dos resultados como fonte principal do fortalecimento patrimonial, ao tratar-se de uma ONG.

condições do mercado. Esta brecha representa 98% do patrimônio e acarreta risco, já que o atual dinamismo econômico sugeriria uma mudança nas taxas, dadas as pressões inflacionárias.

Até Jun-11, a instituição mostrava um bom nível de liquidez de 12.3% da carteira bruta. A BLUSOL conta com linhas de financiamento aprovadas, suficientes para o crescimento projetado para o ano de 2011 (15% da carterira).

Provedores de Financiamento

	US\$ 000	%
Préstamos Subsidiados		
BNDDES	\$4,214	71.8%
BADESC	\$1,634	27.8%
Juros	\$24	0.4%
Total	\$5,872	100.0%

O funding da IMF provém em sua totalidade somente de duas entidades devido a que oferecem menores custos financeiros. Porém, enfrenta-se a ápices da taxa de juros ativa e está limitada a financiar atividades produtivas. Neste sentido, enfrenta risco de concentração de funding e risco político, considerando-se que são programas impulsionados pelo governo federal (Brasil) e estadual (Santa Catarina).

Não enfrenta risco de desajuste por prazo nem moeda. Porém existe um alto risco por taxa de juros, devido a que todas as obrigações foram pactuadas em função da TJPL⁹, existindo risco frente às mudanças nas

⁹ TJLP- Taxa de Juros a Longo Prazo. Calculada pelo Conselho Monetário Nacional, segundo o objetivo de inflação, e publicada trimestralmente pelo Banco Central.

Operações e Qualidade de Carteira

Perfil da Empresa	Dez-08	Dez-09	Jun-10	Dez-10	Jun-11
Carteira Bruta (\$'000)	\$4,221	\$6,675	\$7,019	\$8,486	\$10,880
<i>Câmbio Anual de Carteira Bruta</i>	-5.7%	58.1%	24.4%	27.1%	55.0%
Número de Clientes	3,438	4,237	4,951	5,846	6,913
<i>Câmbio Anual em Número de Clientes</i>	21.4%	23.2%	27.7%	38.0%	39.5%
Número de Empréstimos Vigentes	5,074	5,344	5,046	6,904	6,927
Média Saldo de Créditos- <i>Por Cliente</i> (\$)	\$1,228	\$1,575	\$1,418	\$1,452	\$1,574
Carteira em Risco / Carteira Bruta	7.5%	4.8%	3.2%	3.2%	4.2%
Rendimento da Carteira	42.7%	56.5%	53.4%	48.9%	50.5%

A carteira mostrou um crescimento saudável através da ampliação da base de clientes. Sua metodologia é adequada para o contexto onde opera e sua aplicação é aceitável. Porém, um aspecto a ser melhorado é à verificação da informação por terceiros.

As colocações mostraram um crescimento positivo graças à gestão por incentivos e à abertura de novos locais de atendimento. Mostra um bom balance entre clientes novos e créditos renovados, com 69% de retenção, favorecendo seu alcance.

Detalle de Cartera a Junio 2011

Produto	Carteira		Prestatários		Empréstimo médio	
	Jun-10	Jun-11	Jun-10	Jun-11	Jun-10	Jun-11
Microcrédito						
Microempresa	78.7%	77.4%	91.1%	89.2%	1,194	1,327
Grupo Solidário	0.3%	2.0%	0.5%	5.5%	782	548
Agricultura	2.6%	1.5%	2.2%	1.2%	1,626	1,927
Pequena Empresa	17.3%	18.9%	4.4%	3.7%	5,486	7,844
Outros empréstimos	1.1%	0.2%	1.9%	0.4%	778	630
Total	100%	100%	100%	100%	\$1,418	\$1,574

Oferece três produtos creditícios: individual, grupo solidário (ciado em 2009) e desconto de cheques (em extinção). O 98% da carteira está conformado por crédito individual, o qual a MicroRate reclassificou em 3 subprodutos em função de seu montante e destino: Microempresa, Agropecuário e Pequena Empresa.¹⁰

Os créditos são outorgados em moeda nacional, favorecendo o manejo do risco cambiário. Porém, ao incrementarem-se os prazos máximos (de 18 a 24 meses), eleva-se o risco creditício e se afeta o rendimento. Cabe mencionar que a carteira se encontra concentrada na região de Santa Catarina, propensa a

desastres naturais, que inclusive afetaram seu desempenho durante o ano de 2008.

O custo efetivo do crédito é único: 59.7% anual, similar ao nominal, ao não realizar cobranças adicionais, o qual ainda funciona eficientemente dado a pouca diversificação de seus produtos e ao reduzido tamanho da IMF. O custo é similar à média MicroRate Individual de 58.7%, porém inferior ao do Brasil, de 65.9%.

A BLUSOL conta com uma metodologia individual adequada, com uma análise correta de intenção e capacidade de pagamento, reforçada com a recente consulta obrigatória às centrais de risco. De maneira conservadora se exige que todos os créditos tenham garantia prendária ou fiança solidária, o qual se adequa a seu mercado.

A metodologia grupal é também adequada, tanto na formação dos grupos como na avaliação. É destacável a análise individual da capacidade de pagamento de cada membro. As reuniões de conformação são realizadas nas agências, prévio desembolso, reforçando-se a importância da pontualidade e solidariedade.

A aplicação de sua metodologia é aceitável. A baixa rotação dos analistas e sua capacitação e identificação com a cultura organizacional são fatores que favorecem a padronização. Contudo, a falta de comitês participativos inibe a maior padronização e capacitação.

Considera-se positivo que o analista se sujeite a um sistema de seguimento obrigatório aos prestatários (3 visitas durante a vida do crédito). Não obstante, constitui um risco importante a ausência de verificação aleatória de terceiros sobre a informação recolhida de

¹⁰ A MicroRate considera os créditos como microempresa se, além de ter um destino produtivo, são inferiores a US\$ 10 mil.

campo pelo agente de crédito. De fato, já se evidenciou um caso de fraude. (*Ver Organização e Gerenciamento*).

Não conta com operações arriscadas. Inclusive, mantém uma identificação adequada de créditos paralelos, os quais são após prévia avaliação da capacidade de pagamento. Todas as exceções e refinanciamentos são aprovados pela alta gerência, o qual é adequado.

Qualidade de Carteira

Qualidade de Carteira	Jun-10	Dez-10	Jun-11	Microrate Individual
Carteira em Risco	3.2%	3.2%	4.2%	6.2%
Penalidades	0.7%	1.3%	0.3%	2.9%
Cobertura de Provisões	78.1%	62.1%	55.2%	123.4%

A BLUSOL mantém uma qualidade de carteira muito boa, a qual vem melhorando graças à boa metodologia e à forte cultura de cobrança. Porém, a cobertura de provisões é limitada. Não se encontraram operações de risco.

Apesar de mostrar uma ligeira deterioração, a carteira em risco¹¹ resulta melhor que a média MicroRate Individual de 6.2%, graças à boa metodologia, à correta gestão por incentivos e à cobrança adequada desde o primeiro dia de atraso, estando também favorecida pela baixa concorrência local no nicho onde opera.

As penalidades se mantêm em níveis baixos (0.3% da carteira bruta) e melhores em relação aos seus pares (média de 2.9% para IMF's com metodologia individual). Além do mais, existe uma probabilidade baixa de penalidade para a carteira em risco, cuja composição por dias de atraso se concentra em níveis recuperáveis.

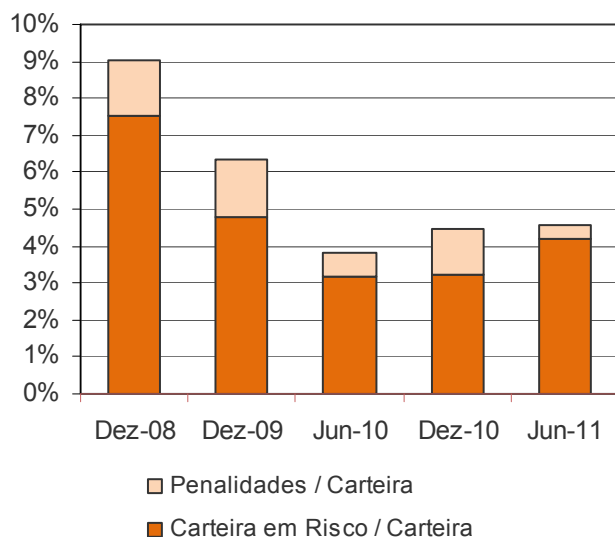
Composição de Carteira em Risco

Produto	PAR por Produto		Peso em PaR	
	Jun-10	Jun-11	Jun-10	Jun-11
Microcrédito				
Microempresa	4%	4%	88%	78%
Grupo Solidário	0%	11%	0%	5%
Agricultura*	1%	5%	1%	2%
Pequena Empresa	2%	3%	12%	15%
Outros empréstimos	0%	8%	0%	0%
Total	3%	4%	100%	100%

* O crédito agrícola refinanciado está incluída no PAR (Carteira at Risk) Microempresa

Um aspecto negativo é a cobertura reduzida por provisões de 55.2%. Apesar de estar alinhada com as práticas das instituições financeiras do Brasil, não obtém os níveis ótimos do padrão internacional (cobertura de 100%).

Evolução de Carteira em Risco e Penalidades



¹¹ Carteira atrasada superior a trinta dias mais refinanciados.

Organização e Gerenciamento

Organização	Jun-10	Dez-10	Jun-11
Número de agências *	7	8	8
Pessoal total	46	48	52
Número de Agentes de crédito	25	25	29
Rotação de Pessoal	10%	10%	7%

* A IMF tem 6 filiais e dois postos de atendimento que dependem de uma filial

A instituição apresenta uma estrutura organizacional simples que ainda suporta o volume das operações. Conta com uma equipe de gestão capaz e comprometida assim como um pessoal capacitado e estável. Um aspecto a ser melhorado é a falta de independência de auditoria interna, recentemente criada, e o insuficiente controle, especialmente operacional.

A equipe gerencial se mostra estável, com boa experiência, capacidade e compromisso (ver relatório 2009). Destaca-se o fluxo favorável de comunicação em relação às agências e ao conselho diretivo .

A instituição não conta com uma pessoa exclusiva de Recursos Humanos. Isto pode se ver refletido em uma seleção e contratação pouco padronizadas. Contudo, a definição de perfis, salários adequados e linha de carreira têm favorecido a baixa rotatividade, que se encontra entre as mais baixas observadas pela MicroRate (7% vs. 39% média da Tabela Social MicroRate). Além do mais, pode se ver uma clara linha de sucessão para os cargos chaves dentro da instituição.

Recentemente criou-se a área de auditoria interna, ocupada por um profissional com amplo conhecimento das operações da IMF (6 anos como agente de crédito), porém reporta diretamente à Gerência, diminuindo independência a suas funções. Assim mesmo, também supervisa a metodologia das 8 agências. A concentração de ambas as funções é uma limitante para o cumprimento adequado de seu labor, além de gerar um conflito de interesses.

Observa-se um controle operativo insuficiente, ao carecer da verificação por parte de um terceiro dos dados dos clientes tomados pelos agentes de crédito, potencializando situações de fraude. Em fevereiro de

2011 foi detectado um caso, com a consequente separação institucional do analista responsável.

Eficiência e Produtividade

Eficiência e Produtividade	Jun-10	Dez-10	Jun-11	Microrate Individual
Despesas de operação	33.7%	32.5%	31.9%	22.0%
Despesas operacionais / Prestatário	\$483	\$489	\$482	\$279
Prestatário / Agente de crédito	198	234	238	205
Prestatário / Total Pessoal	103	122	133	92

A evolução da produtividade é positiva, com 238 clientes por analista e 133 por empregado. Estes valores superam a amostra MicroRate Individual (205 e 92, respectivamente), refletindo o bom sistema de incentivos, que promove a captação de clientes. Porém, estes resultados ainda não conseguem diminuir a baixa eficiência.

Na verdade, as despesas em pessoal se veem afetadas pelos níveis salariais, relativamente altos no sul do Brasil e por pressões sindicais¹². Como resultado, representam 70% das despesas operacionais, diminuindo eficiência à operação. Não obstante, este nível é similar ao mostrado por outras instituições brasileiras (32.3% em média), o que reflete – além do mais- um maior custo de vida do país.

Sistema de Informação Gerencial

O sistema “SIP/web” (Sistema Integrado Portosol versão para Internet) tem escalabilidade e capacidade para suportar o crescimento com bons níveis de segurança. Contudo, seus módulos não se encontram integrados, o que poderia significar uma debilidade ao incrementarem-se o volume das operações. Da mesma forma, não possui os códigos fontes, enfrentando uma alta dependência do fornecedor.

A BLUSOL conta com o mesmo fornecedor do sistema informático desde seus inícios. A informação é

¹² Por pressões externas do sindicato bancário.

em linha e se encontra intercomunicada entre todas as agências. Ainda se mantém em interface com o sistema contável (também terceirizado), realizando-se mensalmente uma verificação manual da consolidação da informação. Apresenta boa capacidade de emissão de relatórios, apesar de a MicroRate opinar que está sendo subutilizada.

Identifica-se certo risco de acesso oportuno ao banco de dados (com plataforma em Internet) que depende da fortaleza das telecomunicações. Um aspecto positivo é a geração diária de cópias de respaldo (“back ups”) armazenadas dentro e fora da instituição, minimizando o risco de perda de dados.

Governabilidade e Posicionamento Estratégico

A BLUSOL é uma ONG criada pela Prefeitura da cidade de Blumenau. Está regulada pelo Ministério do Trabalho por fazer parte do Programa Nacional do Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO). Seu conselho diretivo tem um perfil profissional, estável e comprometido com a instituição. Apresenta um claro posicionamento no nicho baixo do microcrédito, na região de Santa Catarina, a qual ainda mostra um amplo potencial.



O conselho diretivo está formado por representantes de organizações do governo e da sociedade civil. Apesar disto, na opinião da MicroRate, ainda é o risco político baixo, observando-se um bom balance entre os membros que o conformam. De fato, estes são profissionais, ainda que a grande maioria não possua experiência prévia em microfinanças.

Seu compromisso se fortalece por meio do seu comprometimento direto através de subcomitês formais, como o de Reforma Salarial, Governo Corporativo, ainda que não se tenha definido um que aborde o tema de controle operacional. Os mesmos

estão constituídos por membros do conselho e da gerência da instituição.

O Presidente do conselho, com 6 anos no cargo e recentemente reeleito, mostra dinamismo e liderança. Mantém uma comunicação fluida com a gerência, impulsionando sua participação em foros internacionais de microfinanças e intercâmbios com outras IMF's. Apesar de sua presidência se mostrar estável, é positivo que se tenha identificado potenciais candidatos para sua sucessão. Todos os membros participam das reuniões, assistindo regularmente aos comitês bimensais.

A BLUSOL outorga microcrédito produtivo orientado aos pequenos empresários de zonas urbanas e rurais. Seu posicionamento é adequado e continua avançando. Não possui restrições territoriais, mas de forma conservadora tem se mantido no Estado de Santa Catarina como parte de sua estratégia. Mesmo que a presença de concorrentes se remonte há 10 anos. Não obstante, existe um risco manejável em relação à concorrência, que há dois anos aumentou sua presença em a região, e vem disputando clientes e pessoal.

O plano estratégico não se encontra atualizado, porém tem claros objetivos de chegar à população mais necessitada (aprofundando seu nicho) - sem perder a sustentabilidade - de desenvolver uma área social e melhorar o alcance dentro da região. Neste sentido, vem implementando mudanças positivas como são: a abertura de locais de atendimento (escritórios de estrutura mais simples que dependem do gerente de uma filial próxima), uma estratégia de crescimento economicamente eficiente, ampliação da base de clientes com finalidade social e continuidade através do impulso à metodologia grupal, na medida que o mercado a aceite.

Perspectiva Social

Perfil Social do Brasil	Jun-10	Dez-10	Jun-11
GNI per cápita (US\$)	\$9,390	\$9,390	n.d.
GNI per cápita, 40% população mais pobre (US\$)	\$2,126	\$2,467	n.d.
População (milhões)	194.9	194.9	n.d.
Incidência de Pobreza Total* (a Dic-09)	24.9%	24.9%	24.9%
Incidência de Pobreza Extrema** (a Dic-09)	14.2%	14.2%	14.2%
Salário mínimo mensal (US\$)	\$320	\$320	\$320
Desemprego (a Dic-09)	8.3%	8.3%	8.3%
Índices Sociais do Blusol	Jun-10	Dez-10	Jun-11
Número de Clientes	4951	5846	6913
Despesas operacionais por cliente (US\$)	\$483	\$489	\$482
Taxa de deserção de clientes	51%	74%	69%
Taxa de rotação de pessoal	10%	10%	7%
Porcentaje de clientes informales	95%	96%	96.6%
Porcentagem de clientes mulheres	51.3%	51.2%	58.0%
Custo efetivo de US\$500	59.7%	59.7%	59.7%

Fonte: World Bank, CEPAL, Ministério do Trabalho e Emprego do Brasil

* Medido con base no inquérito aos agregados familiares nacionais

* Medida como porcentagem de pessoas com renda diária inferior a \$2 PPP

Missão Intitucional

Missão: “Permitir acceso ao crédito produtivo, orientado aos empresários da micro e pequena empresa”.

Visão: “Ser uma empresa de microcrédito referencial no Brasil e reconhecida como importante ferramenta de redução da pobreza e geração de emprego na região onde atua”.

Na opinião da MicroRate, a BLUSOL vem cumprindo satisfatoriamente com sua missão institucional. Apoia com seus créditos a pequenos negócios, fomentando seu crescimento e com ele, a geração de emprego na região.

Fundamentos de Qualificação:

A BLUSOL mostra bom retorno social, ressaltando a liderança social do Conselho Diretivo e da gerência, a profundidade do crédito e a responsabilidade institucional positiva em relação aos clientes y empleados.

Os resultados sociais são bons, mostrando uma profundidad destacável. Apesar da eficiência operacional ser moderada e da despesa operacional por cliente elevada, consegue um custo efetivo adequado do

crédito, a favor de seu cliente. Presenta un buen nivel de responsabilidad hacia clientes y empleados.

A BLUSOL mostra um bom compromisso social. Existe uma forte liderança da Junta e um bom gerenciamento social. Destacam-se a adequada proteção e o bom serviço ao cliente. A ausência de um plano estratégico atualizado e o incipiente monitoramento dos resultados sociais, vêm-se compensados pela liderança social das gerências e da forte cultura organizacional.

Futuro

- Crescimento da carteira de 15% e da base de clientes em 30%.
- Contratação de uma pessoa encarregada da área social.
- Participação nas iniciativas sociais do Estado para créditos subvencionados dirigidos à população mais necessitada.

Balço Geral (US\$'000)	Dez-08	Dez-09	Jun-10	Dez-10	Jun-11
ATIVO					
Caixa e Bancos	11	19	1,311	21	1,340
Investimentos Temporários	242	1,146	-	1,266	-
Carteira Líquida	4,109	6,496	6,845	8,317	10,627
Carteira Bruta	4,221	6,675	7,019	8,486	10,880
<i>Carteira Vigente</i>	3,903	6,354	6,796	8,213	10,421
<i>Carteira em Risco</i>	318	321	223	273	459
Provisões para Empréstimos Duvidosos	113	178	174	170	253
Juros Devengados Por Cobrar	-	-	-	-	-
Outros Ativos Correntes	43	54	66	64	75
Ativo Corrente	4,405	7,716	8,221	9,667	12,042
Investimentos a Longo Prazo	0	0	0	0	1
Ativo Fixo	85	183	143	214	227
Outros Ativos	332	497	593	647	759
Total Ativo	4,822	8,396	8,958	10,529	13,029
PASSIVOS					
Poupança	-	-	-	-	-
Depósitos a Prazo Fixo, Curto Prazo	-	-	-	-	-
Obrigações, Curto Prazo	714	784	1,339	1,427	1,217
Outros Passivos, Curto Prazo	178	295	200	390	420
Passivo Corrente	893	1,079	1,540	1,817	1,636
Depósitos a Prazo Fixo, Longo Prazo	-	-	-	-	-
Obrigações, Longo Prazo	945	2,617	2,382	3,025	4,656
Quase-capital	-	-	-	-	-
Outros Passivos, Longo Prazo	314	508	670	640	757
Total Passivo	2,151	4,204	4,591	5,481	7,050
PATRIMÔNIO					
Capital	513	689	663	712	759
Ganhos (Perdas) Período	414	606	604	622	890
Resultado de Exercícios Anteriores	1,649	2,771	2,977	3,583	4,190
Outras Contas de Capital	94	127	122	131	140
Total Patrimônio	2,670	4,192	4,366	5,048	5,979
Total Passivo e Patrimônio	4,822	8,396	8,958	10,529	13,029
Fonte dos Estados Financeiros:	Balços Auditados	Balços Auditados	Relatórios de gestão	Balços Auditados	Relatórios de gestão

Estado de Resultados (US\$'000)	Jan-08	Jan-09	Jul-09	Jan-10	Jul-10
Para os períodos:	Dez-08	Dez-09	Jun-10	Dez-10	Jun-11
Ingressos de Juros e Comissões	1,856	3,077	3,379	3,706	4,523
<i>Juros Percebidos</i>	1,856	3,077	3,379	3,706	4,523
<i>Juros Devengados</i>	-	-	-	-	-
Despesas de Juros e Comissões	204	389	481	515	590
Ingresso Financeiro Líquido	1,652	2,689	2,898	3,191	3,933
Provisão para Empréstimos Duvidosos	64	128	117	93	153
Ingresso Financeiro, Depois de Provisão	1,588	2,560	2,782	3,097	3,780
Despesas Operacionais	1,187	1,895	2,131	2,464	2,859
<i>Pessoal</i>	787	1,218	1,401	1,604	1,870
<i>Outras Despesas Operacionais</i>	400	677	730	860	989
Ingresso Líquido de Operações	401	665	651	634	921
Outros Ingressos	86	54	75	128	138
<i>Ingressos de Investimentos</i>	48	22	46	98	103
<i>Outros Ingressos Não Extraordinários</i>	38	32	29	30	35
Outras Despesas	73	113	122	139	168
<i>Ajuste pelo Efeito de Inflação</i>	-	-	-	-	-
<i>Outras Despesas Não Extraordinárias</i>	73	113	122	139	168
Ingressos Não Operacionais Líquidos	414	606	604	622	890
Extraordinários	-	-	-	-	-
<i>Ingressos Extraordinários</i>	-	-	-	-	-
<i>Despesas Extraordinárias</i>	-	-	-	-	-
Resultado Antes de Impostos	414	606	604	622	890
Impostos	-	-	-	-	-
Resultado	414	606	604	622	890
Fonte dos Estados Financeiros:	Balancos Auditados	Balancos Auditados	Relatórios de gestão	Balancos Auditados	Relatórios de gestão

Ajustes Financeiros

Os Estados Financeiros são apresentados de acordo com um formato comum, porém não foram ajustados devido às diferentes políticas de contabilização e tampouco de subsídios. Por isto, para permitir uma comparação entre instituições microfinanceiras, as tabelas apresentadas a seguir mostram indicadores de desempenho baseados em estados financeiros ajustados. Os ajustes estão concentrados nas seguintes áreas: ajuste por inflação, caso a instituição não o realizar; penalidades e provisões por colocações, as quais são recalculadas baseadas em uma fórmula geralmente aceita como prudente para carteiras com as características típicas de uma microfinanceira¹³ e o ajuste por fundos subsidiados¹⁴.

A MicroRate efetuou ajustes sobre os resultados até Jun-10 da BLUSOL por inflação que foram de US\$ 335 mil, por provisões de US\$ 202 mil e por fundos subsidiados de US\$ 143 mil. Assim, reduziu-se o ROE de 17.2% a 4.1%.

¹³ A MicroRate penaliza empréstimos em mora > 180 dias e recalcula as provisões de acordo com o seguinte:

1-30 dias	10%
31-60 dias	30%
61-90 dias	60%
> 90 dias	100%
Refinanciados	50%
Refinanciados com > 1 dia mora	100%

¹⁴ A MicroRate toma a taxa de depósitos do FMI/Estatísticas Financeiras Internacionais como taxa mínima de mercado para empréstimos em moeda local. Para passivo em US\$, o LIBOR a um ano +2% e a taxa preferencial se utilizam para os empréstimos a curto e longo prazo respectivamente. A diferença entre a taxa mínima do mercado e a taxa cobrada pelos fundos se aplica à média dos fundos em balanço e é imputada como uma despesa financeira adicional.


TABELA DE COMPARAÇÕES AJUSTADAIndicadores Médios de Amostras Comparativas Microrate
(US\$'000)

<i>Período: Dezembro 2010</i>	BLUSOL**	INDIVIDUAL	IMF MEDIANAS	NO REGULADAS
Carteira de Empréstimos				
Carteira Bruta (US\$'000)	\$10,880	\$115,903	\$18,961	\$28,392
<i>Câmbio Anual de Carteira Bruta</i>	55.0%	26.0%	36.0%	42.3%
Número de Empréstimos Vigentes	6,927	75,402	33,468	48,231
<i>Câmbio Anual em Número de Empréstimos Vigentes</i>	14.3%	15.7%	25.6%	22.0%
Número de Prestatários	6,913	67,572	31,716	45,046
<i>Câmbio Anual em Número de Prestatários</i>	39.5%	16.2%	24.6%	23.5%
Saldo Médio de Prestatários - Montantes em Unidades	\$1,574	\$1,732	\$937	\$853
Carteira em Risco (Mora 30-180 Dias) / Carteira Bruta	4.2%	6.2%	4.1%	4.2%
Penalidades / Carteira bruta	0.3%	2.9%	4.2%	3.6%
Provisões / Carteira em risco	55.2%	123.4%	198.3%	146.1%
Despesa de provisões / Carteira bruta média	1.7%	4.1%	3.5%	3.1%
Indicadores de Productividade				
Despesas de operação / Carteira bruta média	31.9%	22.0%	28.7%	31.3%
Número de Prestatários por Oficial de Crédito	238	205	303	299
Número de Prestatários / Total Pessoal	133	92	133	135
Rendimento de Carteira	50.5%	37.0%	43.6%	45.2%
Despesa de pessoal / Carteira bruta média	20.9%	11.9%	14.3%	17.8%
Oficiais de crédito / Total pessoal	55.8%	45.9%	45.0%	45.3%
Salário variável / Salário base	23.0%	38.8%	35.6%	43.8%
Pessoal com < 12 meses na empresa	13.5%	33.7%	25.4%	30.1%
Despesas de operação / Prestatário	\$482	\$279	\$197	\$200
Relações Financeiras				
Passivo / Patrimônio	1.0	3.7	2.7	2.1
Patrimônio / Ativo	45.9%	24.7%	27.5%	36.6%
Ingresso Líquido / Patrimônio médio (ROE)	4.1%	7.1%	1.2%	1.7%
Ingresso Líquido / Ativo médio (ROA)	1.9%	1.9%	1.7%	1.8%
Despesa de juro não Ajustado / Carteira bruta média	6.6%	7.3%	7.5%	6.7%
Despesa de juro não Ajustado / Obrig. financeiras média (Disp + Inv. temporários) / Carteira Bruta	12.3%	8.6%	9.2%	9.8%
Margem Operacional	10.3%	3.5%	3.9%	4.2%
Montantes Absolutos (US\$'000)				
Ingressos por Juros e Comissões	\$4,523	\$30,082	\$6,744	\$9,498
Resultado Líquido	\$210	\$3,524	\$278	\$1,861
Ativo Total	\$13,029	\$141,502	\$22,774	\$31,463
Depósitos	\$0	\$67,152	\$958	\$65
Fundos Financeiros (exclui Depósitos)	\$5,872	\$41,675	\$14,228	\$18,664
Patrimônio	\$5,979	\$25,912	\$6,475	\$11,294

* Información disponible más reciente

**Datos con cifras a Junho 2011

ANEXO 1 - Tabela MicroRate para Qualificação Desempenho Microfinanceiro

Qualificação de Desempenho α, β, γ	Uma calificação de desempenho evalúa una institución con las mejores prácticas en microfinanzas tomando en cuenta aspectos financieros, operacionales y estratégicos. En particular mide el nivel de eficiencia y eficacia, el nivel y manejo de riesgos, y la perspectiva a futuro da institución.
$\alpha+$ α $\alpha-$	Aquellas IMF que se esfuerzan por balancear uma relação clara y racional entre considerações financeiras, operacionales y estratégicas de boa práctica en microfinanzas; en comparación con un conjunto internacional de empresas similares y con los estándares emergentes da industria de microfinanzas. Buen nivel de eficiencia y eficacia. Bajo nivel de riesgo / Buen manejo de riesgos, y mínimamente afectados pela variabilidad dos ciclos económicos. Buena perspectiva futura.
$\beta+$ β $\beta-$	Aquellas IMF que trabajan para definir uma relação clara y racional entre considerações financeiras, operacionales y estratégicas de boa práctica en microfinanzas; en comparación con un conjunto internacional de empresas similares y con los estándares emergentes da industria de microfinanzas. Satisfactoria eficiencia y eficacia. Moderado riesgo/ Sujeto a alguna variabilidad dos ciclos económicos. Satisfactoria perspectiva futura.
$\gamma+$ γ	Aquellas IMF con debilidades financeiras, operativas o estratégicas que ponen en peligro, hoy o en un futuro dado, la viabilidad da empresa; en comparación a un conjunto internacional de empresas similares y con los estándares emergentes da industria de microfinanzas. Pobre eficacia y eficiencia. Alto riesgo / Con considerable variabilidad durante los ciclos económicos. Pobre perspectiva futura.
Qualificação Situação Financeira α, β, γ	Mide la salud financeira da IMF, basada en su estructura financeira, rentabilidad, márgenes operativos y manejo de riesgos financeiros.
Perspectiva de Qualificação - Positiva - Estable - Negativa - Incierta	Tendencia esperada da calificação en los próximos 12 meses <ul style="list-style-type: none"> - Positiva- Se espera que la calificação mejore. - Estable- Se espera que la calificação se mantenga. - Negativa- No se espera que la calificação se mantenga. - Incierta- Se identifican factores que no permiten definir uma tendencia.
 Qualificação Social	El rating social de MicroRate é uma opinião do retorno social de uma inversión. Evalúa el desempeño social considerando el enfoque da microfinanceira respecto de sus resultados y compromiso social.

Equipe de Analistas

Akemi Kanashiro | Akemi@MicroRate.com

Pamela Gómez | Pamela@MicroRate.com

Contato

MicroRate América Latina & El Caribe

Calle Armando Blondet 261

San Isidro, Lima 27

Peru

Tel. +51 (1) 628-7054

Escritório Principal

1901 N. Moore Street, Suite 1004

Arlington, Virgínia 22209

Estados Unidos

Tel. +1 (703) 243-5340

MicroRate África, Leste Europeu, & Oriente Médio

10, Rue Ibnou Al Arif

20 100 Casablanca

Maroc

Tel. +212 (0)5 22 25 73 18

info@MicroRate.com | www.MicroRate.com

Copyright © 2011 MicroRate Inc.

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização da MicroRate Inc. A qualificação outorgada não acarreta recomendação para comprar, vender ou manter valores e/ou instrumentos da entidade qualificada.